



PURIFICAÇÃO DOS ANTICORPOS MONOCLONAIS QUE RECONHECEM PROTEÍNA DO CAPSÍDEO VIRAL DO VÍRUS DA TRISTEZA DO CITROS DO COMPLEXO CAPÃO BONITO

Eduardo Machado de Azevedo (Bolsista CNPq/RHAE) e Profa. Dra. Dagmar Ruth Stach-Machado (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Dentre os isolados do vírus da tristeza do citros (CTV) presentes em nosso país, o conjunto denominado “Complexo Capão Bonito” é considerado o mais severo em função dos danos econômicos acentuados que provoca na combinação laranja Pêra enxertada sobre limão Cravo. Embora anticorpos monoclonais e policlonais tenham sido produzidos no exterior, estes são incapazes de diferenciar os isolados brasileiros, uma vez que o CTV apresenta alta variabilidade genética refletida na ocorrência de complexos de difícil caracterização. Duas proteínas do capsídeo viral, denominadas CB-22 e CB-104 isoladas do vírus CTV presente em Pêra 135/Cravo 507 que apresenta o complexo severo do vírus da tristeza, foram clonadas por Targon et al.,(1997) e utilizadas na produção de anticorpos monoclonais. A utilização destas proteínas clonadas, na imunização, permitiu a obtenção de três grupos distintos de anticorpos monoclonais. O primeiro grupo denominado IC-04 apresenta especificidade para a proteína CB-22, o segundo grupo denominado 39 apresenta especificidade para a proteína CB-104 e um terceiro grupo denominado 30 e 37 reconhecem as duas proteínas. O objetivo deste trabalho é a purificação destes anticorpos monoclonais, uma vez que a caracterização imunoquímica destes anticorpos purificados possibilitará o estabelecimento de um imunodiagnóstico eficiente capaz de diferenciar estirpes brasileiras fracas e severas.

CTV - Purificação - Anticorpo monoclonal